



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | A materialidade ou imaterialidade das formas aristotélicas |
| Autor | GABRIEL KASPARY DE MORAES |
| Orientador | RAPHAEL ZILLIG |

A natureza material ou imaterial das formas aristotélicas

É provável que a característica que melhor marque uma diferença entre as formas aristotélicas e as Formas platônicas seja o fato de que Platão concebia as Formas como entidades separadas da matéria, transcendentemente e autossubsistentes, ao passo que as formas aristotélicas são, ao menos as formas sublunares, dependentes da matéria enquanto substrato necessário à sua realização. A natureza imanente da forma relativamente à matéria levanta a questão sobre qual viria a ser a natureza da forma, se material ou imaterial. Assim, pretendemos investigar essa questão, analisando se a dependência da forma quanto à matéria deve implicar na tese de que a forma seria em si mesma material, ou se, pelo contrário, a necessidade de um substrato material não implicaria em a forma ter partes materiais, mas tão somente pressupor estas, numa separação, portanto, entre atributos necessários e atributos essenciais. Nosso exame terá como abordagem as definições da forma e da substância sensível. Para tanto, observamos os comentários de dois intérpretes de Aristóteles – J. E. Whiting e Michael Frede. Whiting defende a forma material, no sentido de ter partes materiais, e julga que isso pode ser inferido do seguinte argumento: 1) A definição expressa essência; 2) A essência das substâncias sensíveis é a forma; 3) A definição das substâncias sensíveis menciona a matéria; 4) Portanto, a matéria faz parte da essência da substância sensível; 5) Logo, a matéria faz parte da forma das substâncias sensíveis. Frede defende a natureza imaterial da forma, argumentando que há dois tipos de definição – metafísica e física –, sendo que na definição metafísica a matéria não está presente; portanto, o argumento de Whiting não é aceito por Frede. Analisando os dois comentadores supracitados, buscamos levantar novas questões e descobrir um caminho a uma futura investigação do tema.